

Gestão Ambiental Participativa no município de Alfredo Wagner/SC: Caminhos para comunicação local

Dr. Cesar Augusto POMPEO¹ – pompeo@ens.ufsc.br
Dr. Luis Sérgio PHILIPPI² – lsp@ens.ufsc.br
Msc. Elizabeth de SIERVI³ – beth@ens.ufsc.br
MSC. Paulo José da Fonseca PIRES⁴ - pjfpires@hotmail.com
Cleciene Dias MENDONÇA⁵ - anefloripa@brturbo.com
Ivanete MASSON⁶ - imasson@epagri.rct-sc.br
Claudia Campanella de SIERVI⁷ – cdesiervi@terra.com.br

INTRODUÇÃO

“Na pesquisa qualitativa que propomos, não existe coleta de dados como tal: o curso da produção da informação é, simultaneamente, um processo de produção de idéias em que toda informação adquire sentido na pesquisa. [...] O trabalho de campo é a via para estimular a iniciativa e o desenvolvimento intelectual do pesquisador”
REY(2002:97)

Relatar uma experiência é sempre uma ótima oportunidade de revisita-la e voltar a aprender com ela, uma vez mais. Por outro lado, nenhuma experiência acontece descolada de um contexto mais amplo que lhe dá referência, sustentação e sentido. É o que, atualmente, chama-se de contextualização do conhecimento ou, como prefere enunciar Boaventura SANTOS (1999), uma atividade própria da ciência pós-moderna.

Neste artigo apresenta-se o exercício de criação-produção-distribuição das duas primeiras edições do **Jornal AW Notícias**. Um jornal comunitário, de circulação no município de Alfredo Wagner/SC, que é resultado de uma das ações desenvolvidas pela **pesquisa de campo coletiva** de participantes do projeto Planejamento Participativo de Recursos Hídricos na Região das Nascentes do Rio Itajaí do Sul/SC – **Projeto Trilha – NEA/UFSC**.

O relato pretende reconstruir a situação de partida, problematizando suas inter-relações com a proposta de **pesquisa qualitativa participante** desenvolvida no município, a 4 anos, pelo **Núcleo de Estudos da Água - NEA/UFSC** ligado ao departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental desta universidade. Uma proposta que busca desenvolver elementos teórico-práticos para a criação de **instrumentos, reflexões e motivações** para o estabelecimento de um processo de **Gestão Ambiental Participativa** no município.

¹ Professor do Departamento de Engenharia Sanitária da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Coordenador NEA/UFSC.

² Professor do Departamento de Engenharia Sanitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental do Departamento de Engenharia Sanitária - UFSC

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental do Departamento de Engenharia Sanitária - UFSC..

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental do Departamento de Engenharia Sanitária - UFSC.

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental do Departamento de Engenharia Sanitária - UFSC.

⁷ Jornalista convidada para desenvolvimento das atividades de criação, edição e produção do jornal AW Notícias.

Estaremos assim lançando, num primeiro momento, a **idéia da unidade de ação** da pesquisa do NEA, um olhar sobre o **contexto do contexto**, que esclarece o atual ciclo da pesquisa: Diagnóstico-Projetos-Implementação e justifica a experiência de realização do Jornal AW Notícias. A partir deste reconhecimento inicial, estaremos trabalhando sobre as diferentes etapas de construção das edições do jornal, dando especial destaque às operacionalização do método de **ação coletiva** que fundamenta os pressupostos de pesquisa do NEA.

Para organizar esta história do jornal, também estarão estabelecidos três momentos que darão a dinâmica ao ciclo de realização desta atividade: **criação** (início), **produção** (desenvolvimento), **distribuição** (avaliação). Esta constante replicação do movimento cíclico tem finalidade apresentar uma dinâmica integrada de ação coletiva apoiada na proposta de método de PATRÍCIO (1999) que compreende ser fundamental que as ações de pesquisa sejam observadas de forma integrada e dinâmica atendendo a princípios **éticos e estéticos** balizadores do processo de construção de conhecimento qualitativo.

É o que chamaremos aqui de **unidade de ação integrada de pesquisa**. Uma dinâmica que pressupõem que deve haver, por parte dos participantes, a definição e compreensão clara de três momentos concretos durante o exercício das atividades de pesquisa: o **iniciar**, o **realizar** e o **finalizar a ação de pesquisa em campo**. É o que Patrício conceitua como: **Entrando no campo**, **Ficando no campo** e **Saindo do campo**. E, aqui estaremos ampliando esta perspectiva individual do pesquisador para atuação coletiva, onde esses momentos se replicam continuamente dentro de um projeto que envolve diferentes pesquisadores, em momentos diferenciados de formação e pesquisa.

Após apresentar a sistematização destas atividades, relatamos nossas primeiras leituras dos aprendizados e subprodutos deste processo apontando as novas direções, ou novos ciclos desencadeados a partir desses resultados parciais que retro-alimentam o processo de pesquisa participante do NEA.

Destaca-se ainda que a estratégia de produção do conteúdo deste artigo, privilegia as base de conhecimento elaboradas por participantes do projeto, a partir de diferentes exercícios de sistematização que foram gerados durante a realização de suas atividades na pesquisa.

O CONTEXTO INICIAL

Bem **antes** da realização das oficinas “Caminhos para comunicação em Alfredo Wagner” em 2003, discutia-se no município a necessidade de um canal de comunicação, interação e expressão para a comunidade de Alfredo Wagner.

Tal necessidade emergiu, inicialmente, ao longo de oito microfóruns realizados em 2001, pelo

grupo de pesquisa do Projeto **Controle de enchentes e gestão ambiental participativa em Alfredo Wagner (SC)** e ganhou força pela ausência de um instrumento de comunicação que abrangesse toda extensão territorial do município.

Isto porque, durante a realização das atividades de diagnóstico participativo deste projeto, levantou-se que o único meio de comunicação coletiva do município era sua rádio comunitária (Nascente do Vale) que, como tal, possui uma frequência de baixo alcance, atendendo somente a área urbana do município onde vivem apenas 30% da população local, de aproximadamente 9.000 habitantes. (IBGE, 2000)

Assim, nossa narrativa inicia-se a partir do relato da inserção da primeira atividade de pesquisa desenvolvida pelo NEA – Núcleo de estudos da Água/UFSC no município. O **Projeto Controle de enchentes e gestão ambiental participativa em Alfredo Wagner (SC)** foi elaborado ao final do ano 2000 por intermédio de um grupo de três mestrandos que realizaram uma pesquisa exploratória inicial, que possibilitou o estabelecimento dos termos de referência que vieram a orientar as pesquisas. O contexto no qual se desenvolve sua problematização está enfocada no município de Alfredo Wagner, distante 100 Km de Florianópolis, em uma região de relevo acidentado, e em cujo centro urbano confluem três cursos d'água que dão origem ao rio Itajaí do Sul, um dos três formadores do rio Itajaí-Açu.



Figura 1. Centro Urbano de Alfredo Wagner



Figura 2. Enchente em Alfredo Wagner (1995)

O quadro complexo de reconhecimento da problemática no município incluiu as enchentes periódicas e suas relações com atividades de ordem natural e antrópica que constituem o ambiente local. Esta construção do problema de pesquisa aponta para necessidade do desenvolvimento de ações que encaminhem para um processo de gestão ambiental participativa do espaço local. Ou seja, a inserção de práticas participativas que consolidem as ações técnicas e de gerenciamento do ambiente municipal.

Para tanto, foram estudados instrumentos, conceitos e métodos integradores, a partir de um tema gerador, a “ÁGUA”, sob três eixos temáticos: a água e o uso e ocupação do solo, a água e a prática rural, e a água e as práticas de educação municipal (SIERVI;POMPEO,2003). Definiram-se como pressupostos para construção ação local, espaços para:

- Criação de um espaço teórico-prático de aprendizado interdisciplinar onde fosse possível potencializar as disciplinas no trabalho individual.
- Estabelecimento de metodologia orientadora do trabalho do grupo onde se indica, a intencionalidade e a organização das ações coletivas.
- Definição de procedimentos e instrumentos metodológicos individuais conforme objetivo do eixo temático.
- O resultado do esforço do desenvolvimento individual/coletivo deverão orientar a sistematização de compreensão, descrição avaliação do produto-processo metodológico como um todo.
- Orientação das propostas de ação metodológicas do grupo focadas para despertar nos participantes tanto pesquisadores como agentes locais:

1. Motivação	. (Re)conhecer o(s) problema(s), despertar (re)ação;
2. Conscientização	. Desenvolver capacidade operacional para ação;
3. Mobilização	. Estimular a participação;
4. Ação Organizada	. Dar sentido de unidade ao trabalho coletivo.

Fonte: NEA (2000)

No processo de dois anos de pesquisa, a ação metodológica do grupo concretizou variadas ações que possuem características comuns conforme apresentados por Siervi e Pompeo (2003):

Tipos de produtos	Descrição
Organização da ação participativa local	<ul style="list-style-type: none"> * Assinatura de Convênio entre o Município e a Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC criando o espaço institucional para realização da pesquisa * 5 Reuniões com Comunidades Rurais (193 participantes) * 8 Micro-fóruns de Discussões Comunitários (356 participantes) * I Fórum de Desenvolvimento e Meio Ambiente Municipal de Alfredo Wagner –agosto/2002 com os seguintes sub-produtos: <ul style="list-style-type: none"> . Diagnóstico Participativo Municipal. . Comissão Pró-CONDEMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente)
Programas e/ou Projetos em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto Trilha – Resultado de Projeto de financiamento aprovado pela FINEP – Agência Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia/Brasil. Este projeto foi elaborado a partir do diagnóstico resultante do I Fórum de Desenvolvimento e Meio Ambiente Municipal de Alfredo Wagner e contempla as seguintes linhas de pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> Modelação hidrológica; Estudo hidrosedimentológico; Estudo da qualidade da água bacia de abastecimento; Elaboração de plano de turismo sustentável; Projeto piloto de saneamento individual; Estudo de áreas com viabilidade para implantação de unidade de conservação.
Instrumentos de visibilidade da ação local	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto pesquisa CNPQ - 2002 * 3 Dissertações de Mestrado/UFSC (Seibt: 2002; Almeida:2003, Schimidt:2003).

Como principal produto desta etapa destaca-se o **I Fórum de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Alfredo Wagner**. Neste evento, obteve-se a validação da comunidade dos resultados

trabalhados pelo grupo (mediante a apresentação da sistematização das problemáticas e propostas levantadas coletivamente em oficinas temáticas) que balizaram a necessidade de aprofundar as atividades de construção da gestão ambiental participativa em Alfredo Wagner.

Aos três temas inicialmente tratados (agricultura, enchentes e educação), mais cinco temas que emergiram durante a realização do processo de pesquisa do grupo emergiram. Durante o I Fórum, este momento de validação, operacionalizado pelas **oficinas temáticas**, caracterizou-se pela multiplicidade de temas que dialogam em processos deste gênero.

Fórum Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente – Agenda de Temas

ÁGUA E SANEAMENTO
INFRA-ESTRUTURA
EDUCAÇÃO
AGRICULTURA

SAÚDE
TURISMO, CULTURA E LAZER
ENCHENTES
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Na oficina temática - organização social, verificou-se o quanto era recorrente a discussão pela necessidade de um canal de comunicação que interliga-se no município. Seria um elemento de base à promoção da organização social local.

Destaca-se que a realização deste Fórum representou, metodologicamente, o encerramento das atividades de campo do referido grupo e estabeleceu as bases para continuidade das atividades de pesquisa do NEA no município. Exatamente, neste período entraram em cena novos pesquisadores de campo, que atualmente formam o grupo do projeto Trilha, responsáveis pela continuidade deste processo.



Figura 3. Pesquisadores Projeto Controle de enchentes e gestão ambiental participativa em Alfredo Wagner/SC

O novo projeto, **Planejamento participativo de recursos hídricos na região das nascentes do Rio Itajaí do Sul** – Projeto Trilha, aqui caracterizado como o segundo momento de ação da pesquisa do NEA - **Gestão Ambiental Participativa no município de Alfredo Wagner/SC**, estrutura-se a partir da leitura dos **resultados deste I Fórum e define suas 11 metas de ações de pesquisa coletiva** conforme apresentados no **Quadro 1**. (NEA, 2003)

Quadro 1 . Dinâmica de pesquisa – Núcleo de Estudos da Água

Projeto NEA: Gestão Ambiental Participativa no município de Alfredo Wagner/SC	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
	<p>⇒ PROJETO: Controle de enchentes e gestão ambiental participativa em Alfredo Wagner/SC</p> <p>⇒ PERÍODO: 2000 a 2002</p> <p>⇒ OBJETIVO GERAL: Desenvolver metodologia interdisciplinar e participativa para implantação de um projeto de Gestão Ambiental no Município de Alfredo Wagner visando:</p> <p>a. Instrumentalizar a sociedade local para a prática operacional do processo de Gestão Ambiental Participativa;</p> <p>b. Instrumentalizar os pesquisadores para práticas de pesquisa-ação interdisciplinar.</p> <p>⇒ MOMENTO DA UNIDADE DE AÇÃO: Entrando em campo</p> <p>⇒ PROJETO: Planejamento participativo de recursos hídricos na região das nascentes do Rio Itajaí do Sul - Trilha</p> <p>⇒ PERÍODO: 2002 a 2004</p> <p>⇒ OBJETIVO GERAL: Promover a redução do passivo ambiental relacionado à qualidade da água e aos efeitos adversos resultantes de sua degradação, como também com a ocorrência de enchentes, visando garantir a condição da água, bem natural, como recurso estratégico, contribuindo desta forma para a futura implementação de instrumentos de gestão.</p> <p>⇒ MOMENTO DA UNIDADE DE AÇÃO: Ficando em campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ (Re)construir e compreender junto a Comunidade Local, a História da Ocupação e Uso do Solo no município de Alfredo Wagner e suas relações com o Meio Ambiente, com enfoque central às águas, construindo assim, instrumentos socialmente sustentáveis gerando propostas de ações minimizadoras dos conflitos ambientais diagnosticados coletivamente. (Eixo temático I - A água e o uso e ocupação do solo) ◆ Construção coletiva da realidade rural no município de Alfredo Wagner/SC e sua perspectiva, sob um contexto sócio-cultural, econômico e ambiental, através de uma prática metodológica interdisciplinar e qualitativa junto sociedade organizada do município, objetivando o planejamento de uma economia agrícola sustentável, respeitando o contexto ambiental. (Eixo temático II - A água e a Prática Rural) ◆ Desenvolver uma proposta de inserção da educação ambiental nas práticas educativas formais e informais, visando contribuir para a melhoria da qualificação ambiental do município de Alfredo Wagner. (Eixo temático II - A água e as práticas de educação municipal) <ul style="list-style-type: none"> ◆ Análise de descargas nos três formadores do Itajaí do Sul, por meio de monitoramento e modelagem para a previsão e alerta de inundação, em tempo real. ◆ Zoneamento de uso do solo de acordo com modelagem para inundação e erosão hídrica utilizando Sistema de Informação Geográfica. ◆ Caracterização de áreas propícias a implantação de Unidades de Conservação com critérios relacionados à conservação da qualidade das águas. ◆ Monitoramento da qualidade das águas no manancial de abastecimento da sede urbana, rio Caeté, visando conhecer a dinâmica do processo de poluição. ◆ Implantação de unidades demonstrativas de tratamento individual de esgoto doméstico, visando a educação sanitária, a capacitação e o monitoramento ◆ Desenvolvimento de projeto piloto de educação sanitária apoiado em testes em crianças de uma escola municipal. diagnóstico das parasitoses ◆ Desenvolvimento de um Plano Participativo de Turismo Sustentável, valorizando as potencialidades locais e visando a geração de renda. ◆ Implementação de processos metodológicos (educativos e organizacionais) de integração das ações do Plano de Gestão Ambiental Participativo. ◆ Elaboração de um Atlas Ambiental interativo para subsidiar o processo de planejamento participativo. ◆ Desenvolvimento de um Sistema de Informações Geográficas para apoio a todas as ações de pesquisa. ◆ Implementação de processos metodológicos (educativos e m um Plano de Gestão Ambiental Participativo. organizacionais) de integração das ações.

*“...Os principais resultados construídos coletivamente, culminam na elaboração do **Documento Diagnóstico Participativo**, contendo os principais problemas de Alfredo Wagner e respectivas propostas de ação, oficializado durante a realização do Fórum de Desenvolvimento e Meio Ambiente [...] Antes o grupo trabalhava em cima de uma preocupação maior, que era o problema das enchentes. Esta problemática, despertou a atenção do grupo inicial e os levou a diagnosticar outros problemas...Então o que era um problema, se multiplicou em novas áreas temáticas, que estão sendo contempladas no Projeto Trilha...”* Relato dos pesquisadores de campo durante realização do mini-curso. (NEA,2003)

Observa-se assim, uma natural ampliação das temáticas e por conseguintes de pesquisadores de campo envolvidos nesta nova fase do projeto. Percebe-se que essa nova configuração de contexto trazida pela construção do Diagnóstico Ambiental Participativo passa a exigir novos aportes metodológicos bem como o estabelecimentos de pressupostos de pesquisa focados para conduzir a ação coletiva do grupo dentro dos critérios de pesquisa qualitativa e participante. Esses pressupostos vão sendo construídos durante as atividades iniciais do Projeto Trilha. São sistematizados por Servi e Pompeo (2003):

1. **Participar** é um pressuposto fundamental no processo de **aprender** (construção de um modelo dinâmico ação/reflexão - teoria/prática/teoria/prática).
2. Os processos participativos promovem **transformações ambientais**, no espaço local/global e na sociedade. As **dinâmicas de sistematização e avaliação são instrumentos sociais e acadêmicos** de apropriação e socialização do conhecimento gerado pelo processo;
3. É necessário incorporar **práticas participativas** tanto na **esfera de ação local** (práticas sociais democráticas) quanto na **esfera acadêmica/técnica** (práticas interdisciplinares);
4. É necessário **promover dinâmicas que potencializam o amadurecimento do processo participativo** nos grupos participantes (do espaço local e do espaço acadêmico/profissional)
5. É necessário **criar práticas metodológicas que incorporem as características participativas dos grupos envolvidos**, utilizando elementos quantitativos e qualitativos, em caráter complementar;
6. Os **conhecimentos produzidos a partir desses princípios possuem dimensão qualitativa**; ou seja ultrapassam os produtos concretos resultantes do processo, pois atuam sobre cada indivíduo participante.

Evidencia-se um quadro de ação metodológica que configura dois eixos, ou movimentos, de ação metodológica do grupo de pesquisa: (1) **Individual** – representado pelas características de pesquisa específica de cada meta e seus colaboradores visando definir, produzir e sistematizar os resultados concretos propostos delas meta ; e (2) **Coletivo** – representado pela intenção de criar a **unidade de ação do projeto**, integrando resultados individuais aos do Projeto NEA e oferecendo

visibilidade e canais de interação entre os pesquisadores de campo e a sociedade local. (Quadro 2).

Quadro 2. Atividades de promoção da integração das atividades do Projeto Trilha - Ano 2003

Atividades	Qt	Período	Produtos
Reuniões no Município de Alfredo Wagner com grupo local de trabalho (Comissão Pró-Conselho Municipal de Meio Ambiente de Alfredo Wagner)	15	Janeiro/03 a setembro/03	Relatórios de sistematização, definição de calendário de atividades locais.
Estande junto à 3ª Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC – SEPEX	1	04 a 07/06/03	Promoção da pesquisa, comunicação de resultados de integração do projeto junto à comunidade acadêmica e a sociedade local.
Minicurso “Gestão ambiental participativa – Uma experiência interdisciplinar e participante em Alfredo Wagner” UFSC – SEPEX	1	05/06/03	Promoção da pesquisa, comunicação de resultados de integração do projeto junto à comunidade acadêmica e a sociedade local, Relatório de sistematização.
Curso de capacitação para Semana da Água no Município de Alfredo Wagner	1	06/08/03	Capacitação de professores sobre conceitos e práticas de saneamento, Caderno de registro de atividades.
Atividades durante a Semana da Água no Município de Alfredo Wagner	7	18 a 25/09/03	Seminário sobre Zona Ripária / UFSC; programas na Rádio Comunitária; oficinas de reciclagem e educação ambiental; exposição de painéis de pesquisa.

Essas ações coletivas são promovidas pela articulação das ações da previstas na meta 8 do Projeto Trilha: Implementação de processos metodológicos (educativos e organizacionais) de integração das ações do Plano de Gestão Ambiental Participativo. Ver detalhamento das metas no quadro 1.

A partir da leitura do quadro 2, é possível observar que a primeira iniciativa participativa do grupo do Projeto Trilha focou-se no apoio à consolidação da Comissão Pró-CONDEMA, composta por membros da comunidade que foram indicados pelo **I Fórum de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Alfredo Wagner**.

O intuito desta comissão seria, a priori, estabelecer espaço e autonomia para desenvolver instrumentos de controle social na construção do processo de gestão ambiental participativa no município. Para isto, foi proposto um primeiro momento um processo de capacitação visando esclarecer os diferentes tipos e formas de organização, incluindo temas como: o papel de um Conselho de Defesa do Meio Ambiente-Condema, de um colegiado e etc.

Outra importante ação coletiva de promoção a integração das atividades do novo projeto, foi a realização em junho de 2003, do Mini-curso **Gestão Ambiental Participativa- Uma Experiência Interdisciplinar e Participante no Município de Alfredo Wagner – SC**. Esta atividade aconteceu na UFSC, em Florianópolis, com a participação da comunidade acadêmica da universidade e também teve como convidados e co-autores membros da Comissão Pró-CONDEMA de Alfredo Wagner.



Figura 3. Mini-Curso SEPEX, 2003. Encerramento com todos os participantes e equipe organizadora.

“...Nós, do grupo desta nova etapa nesse processo de Gestão Ambiental Participativa, temos muita sorte, pois já iniciamos com a comunidade envolvida, organizada, que é a Comissão. Hoje temos a presença de alguns membros desta Comissão...”
(NEA,2003)

Essas atividades permitiram validar o interesse da comissão pela criação do Condema de Alfredo Wagner dando continuidade ao esforço coletivo para sua constituição legal. Entretanto tal iniciativa perdeu força mediante conflito de interesses políticos e comunitários, ficando clara a necessidade de amadurecimento produzidos pela introdução de novos elementos de reflexão e ação ao processo.

Na primeira quinzena de setembro de 2003 foi proposto um encontro de revitalização de objetivos, baseado principalmente na consolidação do conceito de gestão ambiental participativa sob a perspectiva da própria comissão. Um dos resultados obtidos foi o entendimento coletivo da necessidade de investir-se em ações concretas que garantissem ao grupo visibilidade e respaldo frente a sociedade local.

Como resultado desta reflexão coletiva foi sugerida a criação de um boletim jornalístico, que em termos gerais representava uma necessidade mútua, tanto pela manifestação da comunidade pela falta de um veículo de comunicação próprio quanto pela percepção do grupo de pesquisadores de campo que já observavam a necessidade de mecanismos de comunicação alternativos que promovessem a articulação entre as ações práticas participativas locais e as atividades de pesquisa propostas pelo projeto.

1.1. O contexto do Jornal AW Notícias – Ciclo: Criação-produção-distribuição

Após o reconhecimento pela importância de se estabelecer um canal de comunicação efetivo, que pudesse então atender aos anseios coletivos realizou-se, no período de outubro a dezembro de 2003, três oficinas de capacitação para elaboração da idéia-produto do boletim local.

Para a realização das três oficinas, contou-se com a ajuda de uma jornalista, que além de trabalhar especificamente sobre conteúdos teóricos sobre a realização de uma atividade de produção de um instrumento de comunicação, trouxe sua experiência como contribuição ao processo que ali iniciava uma nova etapa de interação entre as ações do projeto e a comunidade.

Destaca-se que por trás desta ação concreta estão os pressupostos da pesquisa onde há especial atenção para a construção de conhecimento mediada pelo exercício teórico-prático que lhe confere sentido e sustentação para a consolidação de reconhecimento e autonomia. Assim, além dos

participantes diretos da comissão, optou-se por estender esta oportunidade de troca de conhecimentos para outros segmentos locais, ampliando assim seu espaço de divulgação para as escolas, igrejas, radio comunitária, secretarias municipais e etc.

Se para todo estímulo há uma reação, neste caso não poderia ser diferente. No primeiro encontro da oficina, havia um total de 25 pessoas da comunidade, somando comissão e demais participantes. Estes últimos originários de diferentes meios, tais como: estudantes do ensino médio, agentes de saúde do Programa Saúde da Família-PSF, membros que haviam se afastados dos trabalhos da comissão além de moradores de comunidades rurais mais distantes.



Figura 4. Diferentes momentos de atividade dos participantes na I Oficina – Caminhos da Comunicação em Alfredo Wagner 17/10/2003

O objetivo inicial desta experiência, pautou-se na clara intenção de oferecer aos participantes a oportunidade de conhecer os diferentes tipos de canais de informação, bem como os elementos utilizados em sua elaboração. Por esta razão, o primeiro passo foi reconhecer junto ao grupo sua percepção sobre a importância de realizar um boletim informativo.

Assim, também foi possível confirmar se a intenção e a necessidade de criar um canal de comunicação estavam afinadas com o tipo inicialmente escolhido, considerando as distintas tipologias existentes. Dentre os elementos da percepção dos participantes, notou-se a existência de necessidades de diferentes natureza, a ver nos relatos a seguir:

“[...] Para informar temas que são importantes, como os males do uso de agrotóxico. [...] Para divulgar para o maior numero de pessoas [...] Divulgar as verdades, pois o que e fofoca se espalha rápido, mas a verdade não. [...] Atrair pessoas [...] Despertar a curiosidade [...] Ter um documento”.

Durante as atividades desta oficina, foram trabalhados os elementos necessários para a compreensão dos participantes, quanto a diferença entre boletim, jornal, boletim jornalístico, folhetim e etc. Desta forma, o grupo pôde decidir qual destes apresenta o perfil adequado aos interesses. Assim, optou-se pela criação de um boletim jornalístico, que segundo descrito no caderno de atividade da oficina (SIERVI, 2003):

“[...] trata-se de um documento noticiário curto com caráter jornalístico, isto é, traz informações específicas acerca de algum (s) tema (s) e ainda, notícias cotidianas”.

A oficina que teve duração de oito horas, incluindo intervalo para almoço coletivo, num segundo momento, consistiu em compreender como se compõe uma equipe de produção jornalística, como funciona a redação de um jornal, como se produz notícia e como nasce a notícia. Finalmente, o grupo de participantes pôde experimentar o terceiro passo, referente a **inauguração da redação**, em que discutiu-se questões como: perfil do leitor, linhas de distribuição, formato, período de distribuição e o nome.

Numa rodada de sugestões para decidir o nome do boletim jornalístico, o grupo chegou ao consenso de três nomes, que por votação foi inicialmente batizado de Berro D' água. Visando aproximar o grupo ao universo jornalístico, foi proposto um primeiro exercício, em que os participantes foram instruídos a sair às ruas para realizar em vinte minutos uma enquete pautada na seguinte pergunta: você leria um jornal com o nome Berro D' água? Das 129 pessoas ouvidas, 73.64% disseram que leriam sim, contudo, o grupo achou que seria importante pensar num nome de menor impacto. (NEA, 2003a)

Finalmente passou-se a discutir dois pontos de extrema relevância para o sucesso desta experiência, tratando-se portanto da formação da equipe de produção jornalística e das sugestões de pauta para a edição número zero.

Quadro 3. Equipe e pauta de edição nº 0 – Jornal AW Notícias

Seção	Responsável	Pauta
Meio ambiente	Editora: Grazielle Repórteres: Wanessa e Tatiane	Semana da Água - investigar com foi a participação dos diversos setores envolvidos e qual foi a repercussão.
Saúde	Editora: Elizabeth Repórteres: Anelise e Daiane	Convênio com hospital
Agricultura/ economia	Editora: Irimar Repórteres: Adriane e Clarice	Projeto Voizin
Assuntos gerais	Editora: Rosane Repórteres: todos	Cobrir evento na da Catuíra.

Fonte: NEA (2003a)

Com a equipe constituída e as pautas definidas, foi possível encerrar este primeiro encontro. Sobretudo, considerando as expectativas iniciais expostas pelos participantes, destacam-se as seguintes frases:

“[...] Aprender a fazer um boletim, conhecer pessoas e me divertir [...] Conscientizar a comunidade, o boletim ajuda [...] Aprender, trocar idéias”.

Na segunda oficina, em 28 de outubro, a equipe do jornal apresentou os resultados de suas pesquisas sobre levantamentos das matérias sugeridas para a edição do nº 0, discutiu suas dúvidas e sugestões com a moderadora. O objetivo desta oficina era trabalhar sobre o processo de produção das matérias.

“Nós levantamos alguns dados, como a programação, as datas, o local, folders, material de divulgação, livros, história da Catuíra e etc. Tudo que tivesse a ver com o evento que vamos cobrir na Catuíra”. (repórter do Editoria Assuntos Gerais)

“Sexta-feira um grupo vai sair para visitar uma propriedade local para verificar a possibilidade de implantar a Voizin com ovelhas. Eles convidaram 3 alunos para acompanhar a atividade, aprender mais sobre o assunto, a mexer no GPS e etc. Além disso, está chegando aqui no município a criação de avestruz, cujos produtos tais como: ovo, carne, ovo infértil, couro, servem para o consumo direto ou indireto, que é o caos do artesanato”. Colaborador – Comissão Pró-CONDEMA.

Para realizar esta atividade, o procedimento adotado pela moderadora, consistiu em ouvir individualmente o que foi produzido por cada grupo editorial e em cima do exposto por eles, fez suas considerações. Cada grupo apresentava um nível de amadurecimento de idéias diferente um do outro, o que proporcionalmente possibilitou à moderadora fazer alguns avanços em termos de produção jornalística. De um modo geral, o grupo foi orientado quanto ao formato, tamanho e possibilidades de produção de notícia que poderiam realizar com sua matéria para encaixe no boletim.

Após discussão individual com cada grupo realizou-se uma rodada de integração de linguagem e procedimentos com o grupo completo. Destacamos os seguintes elementos:

“... ótimo, o editor é candidato a entrevistado, mas é importante que fique claro que sua função como editor não será dar a matéria prontinha aos repórteres. Como esta é a primeira publicação, pode até parecer que está sendo assim, mas como editor seu papel é definir a pauta com sua equipe de repórteres, deixá-los com liberdade para trabalhar a pauta. Depois, você novamente senta com sua equipe, verifica quais são as notícias importantes e que devem ser os parágrafos principais da matéria. E assim, um bom editor ganha o respeito de seus repórteres, que devem de fato respeitá-lo, mas que em contrapartida também deve dar liberdade para sua equipe trabalhar”.

“... Na cobertura do evento na Catuíra da editoria geral, podemos incluir uma caixa de notícia, divulgada durante o evento para que o grupo possa levantar mais histórias, lendas e mitos locais, inclusive sobre a história do padre que vocês já trouxeram.”

“... Para finalizar eu gostaria de colocar uma sugestão para vocês muito humildemente, sobre o nome do Boletim. Falando como profissional, eu penso que o nome deva ser neutro e ao mesmo tempo com mais cara de coisa profissional. Então, pensando nisso, trouxe minha sugestão para vocês pensarem com carinho, então, que tal: AW Notícias?”

Após um silêncio inicial, quebrado por risos e frases de contentamento e satisfação, um dos membros da Comissão Pró-CONDEMA, com experiência em atividades de produção gráfica, tomou a palavra registrou sua concordância com o nome sugerido e se prontificou a trabalhar no restante da tarde com o grupo, alguns exercícios de noções sobre diagramação de jornais.

Até o lançamento do AW Notícias, em 22 de dezembro de 2003, foram realizados mais três encontros, referente ao lançamento em praça pública da edição zero (experimental), com 2500 exemplares e distribuição realizada, ainda sem estratégia definitiva, pelas ruas e locais de maior circulação de pessoas no município.

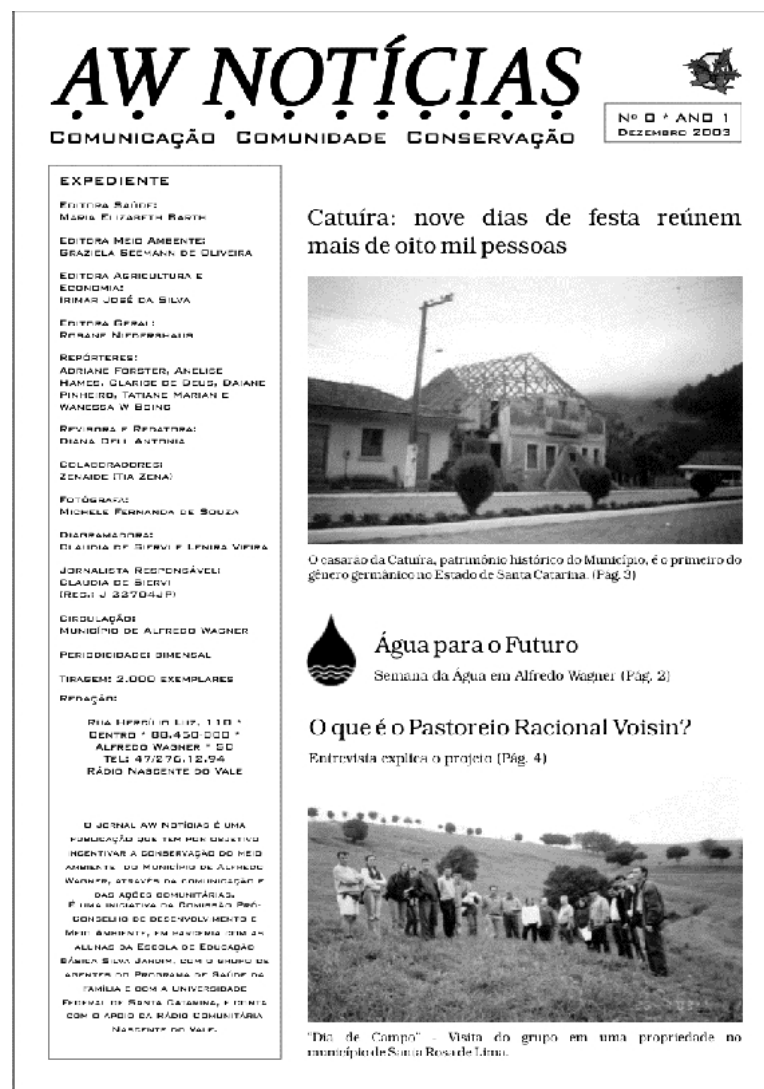


Figura 5. Capa AW Notícias nº 0

Atualmente o jornal AW Notícias está em sua Segunda edição (nº1), com sua distribuição oficial nos dias 06 e 07 de abril de 2004. Uma edição que foi construída localmente com mais autonomia e conhecimento, mais que ainda demanda um esforço coletivo para se consolidar como

instrumento de comunicação local. No quadro a seguir é apresentada uma síntese das atividades realizadas no caminho da produção deste canal de comunicação:

Quadro 4. Atividades de Criação, produção e distribuição – Jornal AW Notícias

Data	Atividade	Temática de trabalho	Nº de Partic.
13/09/03	Reunião Comissão Pró-CONDEMA	reconstrução do conceito de Gestão Ambiental participativa e avaliação das atividades	7
01/10/03	Reunião Comissão Pró-CONDEMA	avaliação ações Semana da Água e surgimento da proposta de elaboração de um boletim	13
17/10/03	I Oficina – Caminhos da Comunicação em Alfredo Wagner	Capacitação sobre o tema produção de um instrumento de comunicação e formação da equipe de trabalho	25
28/10/03	II Oficina – Caminhos da Comunicação em Alfredo Wagner	Fechamento de agenda das editorias e elaboração de textos	14
18/11/03	III Oficina – Caminhos da Comunicação em Alfredo Wagner	Aprovação de matérias e critérios para produção do nº 0	17
22/12/03	Lançamento do AW Notícias nº 0	Lançamento do Jornal AW Notícias nº 0 – edição experimental	Aberto a comunidade
03/02	Reunião Editores	Encaminhamentos Edição nº 1 – Realização adiada por falta de presença (férias)	1
09/02/04	Reunião Equipe Jornal	Reunião editorias para definição de pauta e distribuição de tarefas (“jornalistas”)	3
19/03/04	Reunião Equipe Jornal	Entrega de matérias para edição e diagramação	6
30/03/04	Reunião Equipe Jornal	Aprovação prova de impressão nº 1	6
06, 07/04/04	Lançamento do AW Notícias nº 1	Distribuição em escolas, igrejas, secretarias municipais, bancos, entre outras entidades locais	Aberto a comunidade

1.3 Pesquisa de Campo Coletiva – Reflexões, aprendizados e retroalimentação dos ciclos de atividades de pesquisa

O reconhecimento da comunicação como processo em que se articula a pesquisa qualitativa em seus diferentes momentos leva necessariamente à representação da pesquisa como trabalho de campo, em que o pesquisador tem presença e participação constante dentro da instituição, comunidade ou grupo de pessoas que está pesquisando, o que dá acesso a fontes importantes de informação informal.” Rey: (2002:95)

No relato deste artigo estivemos apresentando grande parte de um **movimento de pesquisa paralelo** que emergiu para oferecer **espaço de ação** ao desenvolvimento de atividades participativas vinculadas a temática da Engenharia Ambiental e mais especificamente a Gestão Ambiental Participativa com foco direto na temática do gerenciamento de recursos hídricos.

Porém, aqui não foi tratado de cálculos ou parâmetros e bases de informações que ofereçam suporte direto à realização de sistemas de saneamento, controle de enchentes, mapeamento cartográficos vetorial ou instrumentos de gestão propriamente ditos, embora esta atividades estejam se desenvolvendo no projeto com metodologias, instrumentos, estratégias de pesquisa e fundamentalmente pesquisadores que atuam frente a esses problemas com um escopo de ação técnica claramente delimitados.

Estivemos apresentando a aplicação de um método de **ação coletiva em campo** para promoção da integração de espaços de pesquisa que estruturam uma **unidade de ação de projeto** (estando participando desta unidade integrantes do grupo de pesquisadores de campo e da comunidade de Alfredo Wagner em geral).

Entende-se que, quando falamos de **Unidade**, buscamos estabelecer princípios onde há reconhecimento que as soluções estão fortemente vinculadas ao ambiente de construção da problemática em estudo. Ou seja; que no ambiente de Alfredo Wagner há componentes naturais e antrópicos que potencializam seu contexto de degradação ambiental e que esse contexto apenas foi re-conhecido a partir no diagnóstico participativo elaborado em 2002.

Porém, não basta conhecer ou reconhecer o problema. Há que agir sobre ele. Há que mudar atitudes, há que descobrir alternativas, há que vivenciar as soluções e as transformações no cotidiano da vida comunitária do município. E, para isso, há também que ter sensibilidade de reconhecer os caminhos e os entrelaçamentos destes com as limitações técnicas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Ou seja, há que reconhecer as dimensão da sustentabilidade na dinâmica das ações locais.

Por essa razão o **trabalho de campo coletivo**, embora muitas vezes não seja “produtivo” individualmente, ganha especial força. Permite que os **pesquisadores de campo** agreguem qualidade em informações e dados sobre as tramas do contexto local que atuam e, a partir disso, possam reconstruir seus critério e alternativas, adequando as estratégias de aplicação de técnicas ou instrumentos de pesquisa.

“Nos estudos que requerem trabalho de campo, é preciso todo um processo exploratório especial para subsidiar a entrada em campo, a permanência no campo e a saída deste. ... Todos eles, apesar de se apresentarem assim separados, acontecem em momentos interligados e constantes, diferenciando-se apenas por particularidades específicas.” Patrício (1999:69)

Partindo dessa compreensão, o grupo de **pesquisadores de campo do Projeto Trilha** que participou das atividades de criação-produção-distribuição do AW Notícias avaliam que a realização desta ação de coletiva de campo trouxe informações que oferecem conhecimentos renovados sobre as dinâmicas locais e os possíveis caminhos para implementação de suas atuações de pesquisa individuais. Dentre esses relatos destacamos os seguintes aprendizados:

- ✓ Comissão Pró-CONDEMA embora tenha dado indicação para desenvolvimento de um canal de comunicação alternativo para difusão de suas ações, não assumiu formalmente vagas na equipe de produção jornalística que se estruturou no AW Notícias;
- ✓ O movimento de realização do Jornal ainda não representa fortalecimento da Comissão Pró-CONDEMA;

- ✓ A realização das atividades de capacitação para o jornal (oficinas) mobilizou a comunidade somente num primeiro momento (ver nº de participantes no quadro 4);
- ✓ A sazonalidade (período de férias) retardou o lançamento da 2ª edição (nº 1), que deveria ser bimensal e ainda corroborou para a desistência de integrantes da equipe de produção jornalista (1 editora, 4 repórteres);
- ✓ O grupo que permaneceu localmente na atividade permaneceu unido e misto, isto é, dois da comissão, duas alunas e uma agente do PSF;
- ✓ Há integração de novos participantes no grupo (que não estiveram presentes na capacitação inicial). Este fato oferece novas possibilidades de inserção comunitária e reforça a necessidade de continuidade do processo de capacitação.
- ✓ Há avanços quanto a estrutura de distribuição do jornal. Inicialmente a distribuição estava estruturada de forma livre e agora há preocupação em realizá-la mais “profissionalmente”;
- ✓ O fato de ter diminuído o grupo, trouxe mais responsabilidade e centralizou algumas atividades para alguns membros.
- ✓ A atividade de realização do jornal trouxe novos elementos de mobilização social e indica a necessidade de diversificação de inserções em diferentes espaços comunitários;
- ✓ A experiência de participação em atividades de criação-produção-distribuição de um veículo de comunicação comunitária abriu novos espaços de ação para todos os participantes da proposta – pesquisadores de campo e comunidade de Alfredo Wagner.

As primeiras avaliações dos aprendizados desta experiência apontam para sua continuidade. Os ganhos imediatos, sempre são subjetivos. Porém há forte indicação que o envolvimento de novos atores no processo de compreensão da dinâmica social que está associada a degradação ambiental local, pode trazer novidade à ação participativa que se faz necessária para alteração deste quadro.

Entende-se que não bastam soluções técnicas descoladas da realidade local. O caminho deve entrelaçar ações cotidianas e estruturais que muitas vezes são construídas para além dos caminhos técnicos e gerenciais conhecidos.

Nossa predisposição é de muita confiança no processo participativo. Seja ele induzido internamente, dentro de um grupo de pesquisa, ou motivado externamente a partir de novas formas de criar caminhos de mobilização social e entrelaçamento de saberes..

“...Todo trabalho tem a princípio um método, mas que , não necessariamente, precise ser seguido a risca, pois o processo pode exigir modificações [...pois o] método inclui a criatividade do pesquisador” Patrício (1995)

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, E.M. **O processo histórico de uso e ocupação do solo e sua relação com a água em Alfredo Wagner (SC)** – Experiência interdisciplinar de uma construção participativa local. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, UFSC, 274 pgs, 2003.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Indicadores Sociais Mínimos**. Aspectos Demográficos. Janeiro de 2000
- NEA – Núcleo de Estudos da Água. **Controle de Enchentes e Gestão Ambiental Participativa em Alfredo Wagner/SC** – Plano de Pesquisa. Núcleo de Estudos da Água, Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, 18 pgs, mimeo, 2001a
- NEA **Controle de Enchentes e Gestão Ambiental Participativa em Alfredo Wagner/SC** – Relatório de Atividades. Núcleo de Estudos da Água, Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, 30 pgs, mimeo, 2001b
- NEA **Documento de avaliação Fórum Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente** – Sistematização da Atividade. Núcleo de Estudos da Água, Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, 38 pgs, mimeo, 2002
- NEA. Relatório de participação do NEA na 3ª edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEX/UFSC – Estande e minicurso **Gestão Ambiental Participativa- Uma Experiência Interdisciplinar e Participante no Município de Alfredo Wagner – SC**, Florianópolis. junho 2003.
- NEA **Caminhos da comunicação em Alfredo Wagner** – Caderno de Campo Coletivo Sistematização da atividade. Núcleo de Estudos da Água, Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, 25 pgs, mimeo, 2004.
- PATRÍCIO, Z. M, CASAGRANDE, J. L.; ARAUJO, M.F. (org). Qualidade de Vida do Trabalhador: Uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas. Editora do Autor, Florianópolis/SC. 1999.
- PATRÍCIO, Z. M. **A dimensão da felicidade-prazer no processo de viver individual e coletivo**: Uma questão de bioética numa abordagem holístico-ecológica. Florianópolis:UFSC. Tese (Doutorado em Filosofia da saúde – área Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. 1995.

- POMPEO, C. Relatório de Pesquisa **Controle de enchentes e gestão ambiental participativa em Alfredo Wagner (SC)**, Florianópolis, 2004.
- REY, G. **Pesquisa qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. Ed. Thompson Pioneira, São Paulo/SP, 2002.
- SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pos-modernidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SCHMITZ, J.T.M. **Os olhos que olham a educação**: entrecruzando saberes interdisciplinares e práticas pedagógicas. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, UFSC, 155 pgs, 2003.
- SEIBT, C.R. **As práticas rurais, a água e o processo participativo no município de Alfredo Wagner/SC**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, UFSC, 232 pgs, 2002.
- SEIBT, C.R.; ALMEIDA, E.M.; VIECILI, F.; SCHMITZ, J.T.M.; POMPÊO, C.A. e PHILIPPI, L.S. **Alfredo Wagner – Belezas e Impactos**. Vídeo sonoro com 12 minutos de duração. Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental, Núcleo de Estudos da Água, 2003.
- SIERVI, C.B.C de. **Caminhos para a comunicação - Guia para edição de um boletim, ou jornal comunitário**: Caderno de atividades. Núcleo de Estudos da Água, Depto. de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, 8 pgs, mimeo, (2004)
- SIERVI, E.M.C de. e POMPÊO, C.A. **Gestión Ambiental Participativa – Ponderaciones sobre Sustentabilidade** en el Sur de Brasil. Anais da IV Convención Internacional sobre Medio Ambiente y Desarrollo. CD-ROM, 19 p., La Habana, Cuba, 2003. Re-edição em português: Revista Fênix, Revista Poernambucana de educação Popular e Educação de Adultos, NUPEP, UFPE, 2003.
- VIECILI, F. **Cartografia digital para gestão ambiental** – Município de Alfredo Wagner, SC. Trabalho de conclusão de curso de graduação em engenharia civil. Universidade Federal de Santa Catarina, 134 pg, 2001.
- VIECILI, F. L. e POMPÊO, C.A.. **Base Cartográfica em Meio Digital do Município de Alfredo Wagner**. 18 Mb. Florianópolis, 2003. Arquivos vetoriais em formato SHP, CD-ROM. Nota: elaboração a partir de cartas topográficas da FIBGE, escala 1:50.000.